



Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Especialização em Linguagens Artística Cultura e Educação

Campus Nilópolis

Cristina de Oliveira Caetano

BORDADOS, MEMÓRIA E REMEMORAÇÃO

IFRJ/ CAMPUS NILÓPOLIS

2014

Cristina de Oliveira Caetano

BORDADOS, MEMÓRIA E REMEMORAÇÃO

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Linguagens Artísticas Cultura e Educação apresentada como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas Cultura e Educação.

Orientador: Prof^o Msc. Tadeu Mourão dos Santos Lopes Zaccaria

Nilópolis/RJ

2014

Cristina de Oliveira Caetano

BORDADOS, MEMÓRIA E REMEMORAÇÃO

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Linguagens Artísticas Cultura e Educação apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas Cultura e Educação.

Data da Aprovação. : _____ de _____ de 2014.

Prof.º Msc. Tadeu Mourão dos Santos Lopes Zaccaria – IFRJ – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Prof.ª Drª Fernanda Delvalhas Piccolo – Banca
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Prof.ª Esp. Suéle Maria de Lima – Banca
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Nilópolis/RJ

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta jornada.

Ao meu orientador Prof.º Msc. Tadeu Mourão dos Santos Lopes Zaccaria, pela paciência e o incentivo que tornou possível à conclusão dessa monografia.

Às professoras Fernanda Delvalhas Piccolo, Suéle Maria de Lima, por aceitarem o convite de participar da banca examinadora.

Aos meus filhos e familiares, pelo apoio e dedicação nos momentos de difíceis.

Ao meu esposo, Silvan, por está presente em todos os momentos com muito carinho, não medindo esforços para que eu conseguisse alcançar, mas esta etapa em minha vida.

À professora Maria de Fátima, por dividir seus conhecimentos comigo.

À professora Fátima, pela colaboração na construção da monografia.

À minha amiga Beatriz, pessoa muito importante durante a pós-graduação, pela amizade, carinho e união.

Aos professores do IFRJ, que a cada aula dividiram seus conhecimentos comigo e os demais alunos.

Ao Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, por ser pública e de qualidade e por ter propiciado a minha formação acadêmica.

Ao Museu do Bispo do Rosário Arte Contemporânea, pelo acesso as obras de Bispo do Rosário.

CAETANO, Cristina de Oliveira Caetano, 2014. Bordados, Memória e Rememoração. 40 folhas. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Linguagens Artísticas Cultura e Educação - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, Nilópolis, Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

A presente pesquisa monográfica intenta investigar parte da poética inerente ao processo de criação artístico específico: o bordado e o tecer, em sua ligação com as memórias pessoais de Arthur Bispo do Rosário. Sergipano nascido na cidade de Japaratuba, o artista traz em sua obra a estrutura labiríntica de sua vida. Bispo do Rosário, insere em seus trabalhos as suas memórias pessoais que, materializadas, seriam apresentadas à Deus no dia do Juízo Final. Portanto, o que seria apresentado seria o autor das obras, envolto em suas memórias exteriorizadas por seus trabalhos artísticos. Bispo do Rosário trouxe em seus bordados fragmentos de seu passado, em especial elementos da cultura popular da cidade em que nasceu, assim como a sua passagem pela Marinha do Brasil, com suas embarcações e uniformes militares. O artista nos mostra com os seus bordados, suas indumentárias e objetos como se dá este arquivamento pessoal de sua memória, sua história, sua rememoração, lutando contra o esquecimento em uma Instituição psiquiátrica. Refletir sobre a estética dos trabalhos de Arthur Bispo do Rosário é analisar como a sua obra está vinculada a produção artística que nasce das vivências, dos contatos, das relações de alteridade, que compõem conjuntamente seu legado visual e a sua memória, elementos indissociáveis.

Palavras-chave: Arthur Bispo do Rosário, memória, bordado, Juízo Final, Festa dos Santos Reis.

C127b Caetano, Cristina de Oliveira

Bordados, memória e rememoração/ Cristina de Oliveira Caetano;
Orientador Tadeu M. dos Santos Lopes Zaccaria. Nilópolis, RJ: IFRJ,
2014.

49f. : i.l. ; 30 cm.

Trabalho de conclusão de curso (pós-graduação) - Instituto Federal
Rio de Janeiro - IFRJ, Programa de Pós – Graduação em Linguagens
Artísticas, Cultura e Educação, 2014.

1. Memórias. 2. Rosário, Arthur Bispo do, 1909-1989. 3. Bordado
4. Tecer. 5. Festa dos Santos Reis. I. Zaccaria, Tadeu M. dos Santos
Lopes, **orient.** II. IFRJ. III. Título.

CDU 929Rosario:398.33

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 MIGUEL ARCANJO	11
IMAGEM 2 SÃO JORGE	12
IMAGEM 3 CRUCIFICAÇÃO DE JESUS	13
IMAGEM 4 DETALHES DO MANTO DE APRESENTAÇÃO	16
IMAGEM 5 VENHA AS VIRGENS EM CARDUMES	19
IMAGEM 6 EX-VOTO	20
IMAGEM 7 GRANDE VELEIRO	21
IMAGEM 8 CAPA DE CORDEL	23
IMAGEM 9 CAPA DE CORDEL	23
IMAGEM 10 FARDÃO AZUL	28
IMAGEM 11 FARDÃO VERDE	29
IMAGEM 12 CHEGANÇA	29
IMAGEM 13 ESTANDARTE FESTA DOS SANTOS REIS	30
IMAGEM 14 ESTANDARTE E BISPO DO ROSÁRIO	31
IMAGEM 15 EU PRECISO DESSAS PALAVRAS ESCRITAS	32
IMAGEM 16 BISPO TRAJANDO O MANTO DE APRESENTAÇÃO	34
IMAGEM 17 MANTO DE APRESENTAÇÃO (AVESSO)	37
IMAGEM 18 MANTO DE APRESENTAÇÃO	37
IMAGEM 19 FAIXA DE MISS	39
IMAGEM 20 FOTO DE MISS	40
IMAGEM 21 PRATELEIRAS DE CARROS	42
IMAGEM 22 DETALHES PRATELEIRAS DE CARROS	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1.0 MEMÓRIA, REMEMORÇÃO NA OBRA DE BISPO DO ROSÁRIO	15
2.0 A RELIGIOSO NORDESTINA, JAPARATUBA E A CULTURA LOCAL EM BISPO DO ROSÁRIO	18
2.1 BISPO DO ROSÁRIO, JAPARATUBA E A CULTURA LOCAL	24
2.2 A FESTA DOS SANTOS REIS E BISPO DO ROSÁRIO	26
2.3 ESTANDARTES, BISPO DO ROSÁRIO E FESTA DOS SANTOS REIS	30
3.0 A CONSTRUÇÃO MENMÔNICA DO MANTO DE APRESENTAÇÃO	34
3.1 MANTO E SIGNIFICAÇÃO	35
4.0 BISPO DO ROSÁRIO A MEMÓRIA CONSTRUÍDA PONTO A PONTO, MEMÓRIA COLETIVA E MEMORIAS PESSOAIS	39
4.1 MEMÓRIA PONTO A PONTO, MEMÓRIA PESSOAL, A CONSTRUÇÃO DO FATIDICO DIA	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	46
REFERÊNCIA IMAGEM	47
REFERÊNCIA VÍDEO	49

INTRODUÇÃO

Bispo do Rosário é oriundo do estado de Sergipe, local que possui uma grande tradição na produção artesanal. Em várias cidades, no Estado há um fazer popular quase onipresente: o bordado. Como exemplo, Japaratuba, a cidade natal de Bispo do Rosário, mantém até hoje essas tradições da cultura popular. Muitas famílias preservam o fazer manual dos bordados e da tecelagem. Existe na cidade um forte vínculo com as tradições culturais e religiosas, exemplo disso é a Festa dos Santos Reis (Folia de Reis), com a utilização de estandartes, mantos e cores. Pode-se observar na obra de Bispo do Rosário uma ligação evidente com o seu local de nascimento: o bordar como opção de criação visual.

O artista inseriu em suas obras a sua passagem pela Marinha do Brasil, o pugilismo¹, os nomes de pessoas que ele teve contato. Esses são alguns dos elementos ligados à sua história de vida, resgatados em seu processo artístico peculiar. Neste processo, ele parece criar o bordado como forma de manutenção, recriação, rememoração dos momentos vividos que, fixados com a agulha no tecido permanecem, pois se tornam mais resistentes ao tempo e ao esquecimento.

Bispo do Rosário produziu mais de mil obras, das quais várias são bordadas. É impressionante notar que na falta de material o artista desfazia o seu uniforme de interno da Colônia Juliano Moreira², para conseguir os fios e bordar sua autobiografia. Os

¹ Luta corporal, onde os participantes usam somente os punhos. Pugilato. Ou seja, o mesmo boxe que conhecemos. <http://www.dicionarioinformal.com.br/pugilista/> Acesso em 06/02/2014.

² A antiga Colônia Julia

no Moreira Colônia, situada em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro, foi inaugurada como instituição psiquiátrica em 29 de março de 1924, em terras da antiga Fazenda do Engenho Novo. Sua criação decorreu da transferência, para as terras desapropriadas da Fazenda, das antigas Colônias de Alienados da Ilha do Governador.

Por muito tempo, a Colônia Juliano Moreira foi referência nacional em atenção à Saúde Mental. Dos anos 20 aos 80, funcionava como destino final para pacientes considerados irrecuperáveis. Na década de 60 chegou a abrigar cerca de 5.000 pessoas. No início dos anos 80, após longo processo de deterioração, a instituição iniciou uma transformação do seu modelo assistencial, em consonância com a Reforma Psiquiátrica que vinha acontecendo em diversos países. Foram abolidos o eletro-choque, as lobotomias e o abuso de neurolépticos..Disponível em <http://www.sms.rio.rj.gov.br/servidor/cgi/public/cgilua.exe/sys/reader/htm/preindexview.htm?editionsection=>

“bordados e revestidos com uma linha azul, que conseguia ao desmanchar o seu próprio uniforme de interno. Os nomes bordados por Bispo estavam associados a vários momentos da sua vida; inúmeras vezes citou o nome da cidade de Japaratuba em seus trabalhos. (Soares, p.1119,2007). Mas todo esse material tinha uma finalidade, era ordem do Divino a construção dessa arquitetura, pois ele iria apresentar ao Todo Poderoso no dia do “JuízoFinal”.

Bispo do Rosário constrói seu mundo a partir das ordens divinas, como ele mesmo as colocava. Existe uma resistência ao esquecimento, pois guardava viva as suas memórias, salvas na exterioridade, na visualidade, transformadas em arte: memórias materializadas para serem mantidas no futuro e entregues a Deus. Pelo fazer artístico de intuito sacro, Bispo do Rosário torna sua obra resistente ao tempo e ao esquecimento.

Artista plástico, conhecido dentro e fora do país, Bispo não se considerava um artista, ele dizia que suas obras eram para ser apresentadas a Deus no dia do “Juízo Final.” Contudo, foi considerado pelos críticos um artista de grandiosidade ímpar. Frederico Morais, crítico de arte, visualizou na construção da obra de Bispo um potencial artístico que não deixava nada a desejar às poéticas de nomes reconhecidos pelo circuito de arte. Dois anos após o aparecimento de Bispo no programa do Fantástico, é organizado, por Frederico Morais, a “exposição À Margem da Vida, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, acesso em 28/02/2014) foi a primeira exposição que o artista participou. Ao ser convidado para participar da exposição Bispo fala que suas obras eram para serem entregues a Deus. No período dos anos 80 existem “questões levantadas pela arte contemporânea como a antipsiquiatria e as novas teorias sobre a loucura, os trabalhos de Bispo começam a ser valorizados e integrados ao circuito de arte.” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, acesso em 28/02/2014)

Segundo Lucia Hidalgo, Bispo do Rosário foi classificado com “*esquizofrenia – paranoica*” logo após a sua aparição no Mosteiro de São Bento quando ele se intitulou Jesus, filho de Deus. Bispo foi encaminhado ao hospital psiquiátrico da Praia Vermelha, este foi o primeiro hospício em que ele foi internado, Bispo ficou mais de cinquenta anos internado em Instituições Psiquiátricas dentre elas a Colônia Juliano Moreira.

... os médicos classificariam como delírios místicos Bispo traduziria como desígnios da fé. Uma devoção que resultou em quase mil obras. Seu mundo particular, feito em parte da sucata do hospício, seria um dia catalogado como

obra de arte. E Arthur Bispo do Rosário? Um artista plástico, que representaria o Brasil num dos maiores eventos internacionais de artes plásticas, o Bienal de Veneza, na Itália, em 1995. Nessa ocasião, estimou-se em R\$ 318 mil o valor do seguro de 143 peças de Bispo. E centros como o Georges Pompidou, de Paris, e o Whitney Museum, de Nova York, solicitaram suas obras para exposições. (HIDALGO, 1996, p.8).

Os bordados de Bispo do Rosário estão marcados pela estética do sagrado, do sublime, uma vez que se destinavam idealmente ao próprio Deus, a quem seriam apresentados no dia do “Juízo Final³”. É interessante analisar que a construção da *via crucie* de Bispo se deu justamente em um período natalino, tempo de festa religiosa. Em entrevista a Lucia Hidalgo, Bispo descreve como foi o fatídico dia em que ele saiu da casa da família Leone rumo ao seu destino.

22 DEZEMBRO 1938 – MEIA NOITE ACOMPANHADO POR – 7 - ANJOS EM NUVENS ESPACIAS FORMA ESTEIRA - MIM DEIXARAM NA CASA NOS FUNDO MURRADO RUA SÃO CLEMENTE - 301 – BOTAFOGO ENTRE AS RUAS DAS PALMEIRAS E MATRIZ EU COM LANÇA NAS MÃO NESTA NUVES ESPÍRITO MALISIMOS NÃO PENETRARA ... (HIDALGO, 1996, p.11)

Podemos observar neste texto uma profunda ligação religiosa. Analisando o significado da palavra *lança*, na religião católica, podemos associar ao instrumento utilizado por: São Miguel Arcanjo observado na imagem 1 é o guardião das portas do inferno proíbe que o mal penetre no mundo, utiliza uma lança para defender, ele lidera os anjos na batalha contra o mal, Satanás. São Jorge visto na imagem 2 um santo de origem católica brasileira, adorado também na cultura afro- brasileira. Na religião católica verificase que Jesus Cristo como podemos observar imagem 3 foi perfurado pela lança dos soldados, para verificar sua morte.

³ LE GOFF. Historia e Memória. P.153. O termo <<escatologia>> designa doutrina dos fins últimos, isto é, o conjunto de crenças relativas ao destino final do homem e do Universo. Tem origem no termo grego, geralmente empregue no plural, / *τὰ Ἐσχατά* / << as últimas coisas >> [cf. Athaus, 1922; Guardini, 1949] Alguns especialistas , porém, nomeadamente teólogos e historiadores da religião, empregam-no no singular / / *Ἐσχατόν* / << o evento final >> [por exemplo, Dodd , 1936], para designar o Dia de Deus, o Dia do Juízo Final, segundo o Apocalipse cristão.



Imagem 1 Pintura de Rafael Sanzio

São Miguel e o Dragão

<http://www.pinturasdoauwe.com.br/2013/02/obras-de-rafael-sanzio.html>

Acesso em 30/05/2014



Imagem 2

Pintura de Rafael Sanzio

São Jorge e o Dragão

<http://www.pinturasdoauwe.com.br/2013/02/obras-de-rafael-sanzio.html>

Acesso em 30/05/2014

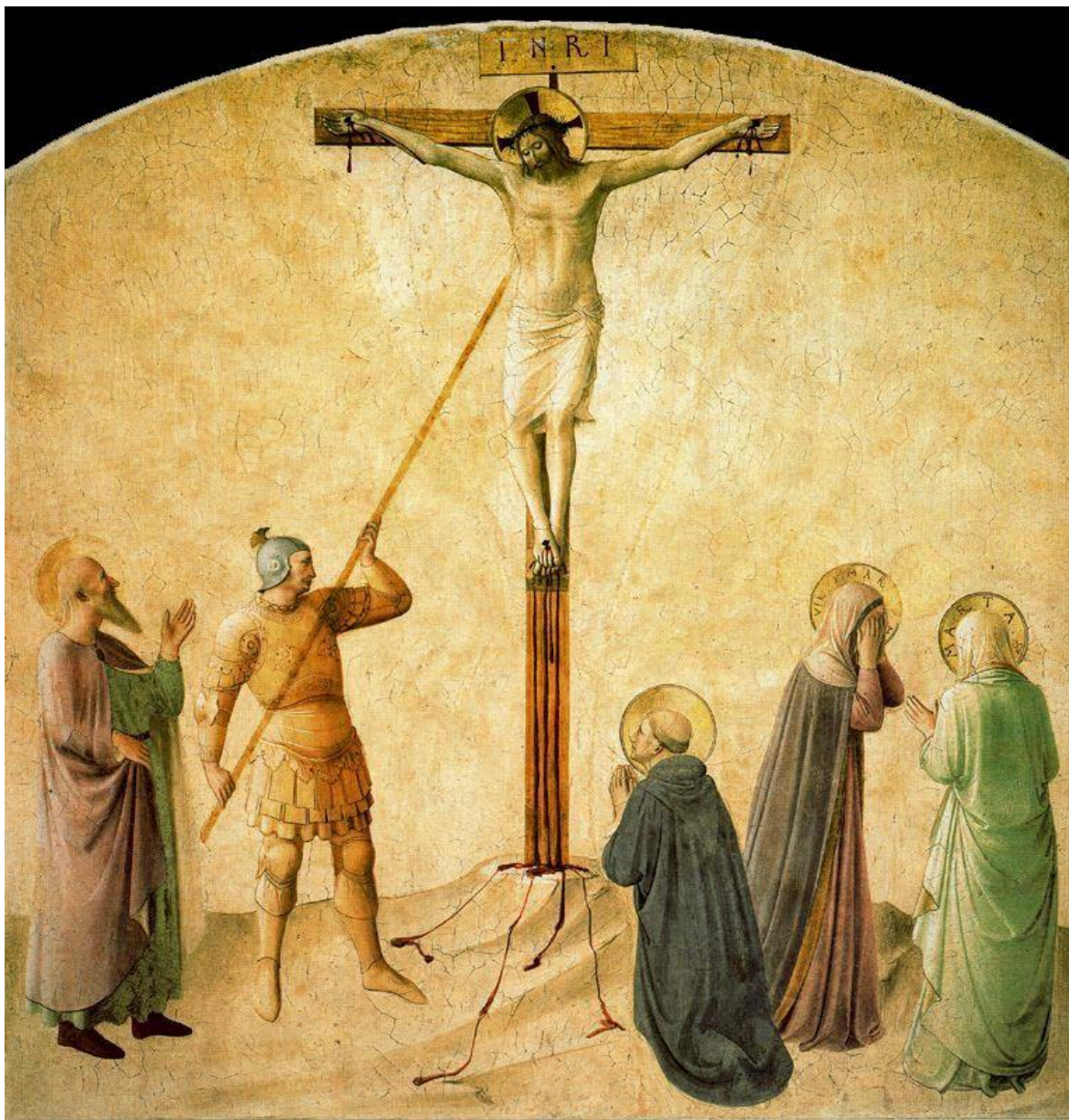


Imagem 3 Fra Angelico, *O Crucificado e São Domingos* (1437-1446), Museu São Marcos, Florença
https://sumateologica.files.wordpress.com/2011/10/fra_angelico_crucificado_s_domingos.jpg
 Acesso em 27/02/2014

Podemos associar a data de 22 de dezembro dia em que Bispo do Rosário surtou ao período próximo ao natal, onde se comemora o nascimento de Cristo. Na história bíblica é quando começa a procura dos três Reis Magos pelo menino Jesus. Dando início ao período das festividades de Santos Reis, culminando seu final no mês de janeiro, exatamente no dia 6 quando a tradição manda desmontar a árvore de natal.

Bispo do Rosário utilizaria o bordado para representar a cultura de seu local de nascimento, mesmo que inconscientemente. Em sua memória estavam inseridas as

lembranças de fatos que envolvem a cidade de Japaratuba/SE, como a Festa de Santos Reis, com suas indumentárias e estandartes. Segundo Hidalgo as produções das obras de Arthur Bispo do Rosário partiam das ordens de Deus, Bispo “começou a cerzir o Manto da Apresentação espécie de mortalha sagrada que bordaria durante toda a vida para vestir no dia da apresentação, no Juízo Final, na data de sua *passagem*.” (HIDALGO, 1996, p.26).

Para dar suporte a pesquisa, foram inseridos nos capítulos os seguintes teóricos: No capítulo um, procuramos apoio em estudiosos que refletiram sobre a questão da memória como: Maurice Halbwachs, Katia Canton, Le Goff e Paulo Herkenhoff . No capítulo dois procuramos analisar as obras de Bispo do Rosário e sua ligação com a religiosidade nordestina, e a sua terra natal. Bispo do Rosário constrói em suas embarcações uma ponte de ligação com a cultura popular nordestina e os ex-votos, a Festa dos Santos Reis com suas indumentárias, e sua ligação com a Marinha do Brasil. No terceiro capítulo, procuramos analisar a obra principal de sua vida, *Manto de Apresentação* com seus símbolos e significação, utilizamos para o embasamento do texto os seguintes teóricos: Miceas Eliade, Ricardo Aquino, Marcio Seligmann-Silva. No capítulo quatro, procuramos analisar a construção da memória de Bispo a partir da memória coletiva e a memória pessoal, na obra em que o artista bordou faixas de miss, e a obra bordada, em que nos faz viajar através das placas que sinalizam, revendo sua via cruce, do fatídico dia em que saiu da casa dos Leones, rumo a seu destino, envolto por sete anjos.

1.0-MEMÓRIA, REMEMORÇÃO NA OBRA DE BISPO DO ROSÁRIO

O que seria a construção da memória em Bispo do Rosário? A rememoração de um episódio vivido no passado, momento este marcado no corpo e na alma? Seria o ato de reviver algo acontecido num período distante? Arthur Bispo do Rosário, artista esquizofrênico, trazia ao mundo suas memórias pessoais e coletivas.

De acordo Maurice Halbwachs (2006, p.64), a construção da memória individual se dá também pelos acontecimentos vividos coletivamente onde em muitos momentos temos certeza de que vivemos tais acontecimentos, mas foram dados inseridos em nossas memórias através de outras pessoas, livros, revistas, jornais etc.

“vezes expressamos, com uma convicção que parece muito pessoal, reflexões tiradas de um jornal, de um livro ou de uma conversa! Elas correspondem tão bem à nossa maneira de ver, que nos surpreenderíamos ao descobrir quem é seu autor e constatar que não são nossas”.

Nossas lembranças então seriam um processo de construção coletiva, que se dá com o contato com o outro, com as mídias contemporâneas, etc.

Ao analisarmos sua obra, parece claro que parte das rememorações de Arthur Bispo do Rosário se deram pelo contato com sua cidade natal e a produção cultural existente em Japarutuba, como os bordados e a Festa dos Santos Reis (Folia de Reis). Tradição esta que é mantida até os dias atuais. Em seus trabalhos observa-se nítido esta ligação com a cultura popular, nos bordados, nas indumentárias feitas por Bispo do Rosário, nos estandartes que remetem a Festa dos Santos Reis (Folia de Reis).

A memória materializada nas obras de Bispo do Rosário pode ser associada aos “lugares simbólicos, como comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações”. (LE GOFF, 2000, p.35). No *Manto de Apresentação* vamos observar na imagem 4 esses “lugares simbólicos” inseridos, como a Marinha do Brasil com os navios, o leito da Colônia Juliano Moreira, Japarutuba, o lúdico com os jogos, as pessoas as quais ele pretendia apresentar ao Todo Poderoso no julgamento final etc. O *Manto* era a vestimenta de gala para o dia de sua passagem.



Imagem 04 Clircbs. detalhes Manto de Apresentação. Tecido, linha, papel e metal.
http://wp.clircbs.com.br/viajandocomarte/files/2012/04/IMG_2138.jpg
Acesso em 15/02/2014.

Bispo do Rosário tinha uma capacidade de reorganizar as informações retidas em sua memória, atualizando e inserindo em suas obras. Para Le Goff (2000, p. 9) “A memória, como capacidade de conservar certas informações, recorrer, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões e informações passadas, que ele representa como passadas.” Na obra de Bispo do Rosário há uma sacralização, suas criações partem das lembranças guardadas em sua memória, existe

um arquivamento sublime do seu passado. De acordo com Kátia Canton, a memória é um território em que o artista lida com a resistência.

Como os artistas lidam com a questão da memória? Nas artes, a evocação das memórias pessoais implica a construção de um lugar de resiliência, de demarcações de individualidade...

É também o território de recriação e de reordenamento da existência – um testemunho de riquezas afetivas que o artista ofereceu ou insinua ao espectador, com a cumplicidade e a intimidade de quem abre um diário. (CANTON, 2009, p.21/22)

A obra de Arthur Bispo do Rosário é a resistência de sua memória. Bispo cria seus bordados a partir da “reordenação” de suas memórias, constrói o mundo a seu redor, com linhas retiradas do seu uniforme de interno da Colônia Juliano Moreira, recria, resiste. “O esforço de Bispo do Rosário é evitar a ruína da memória.” (HERKENNHOFF, 2012, p.151).

Bispo do Rosário trouxe para sua vida a luta contra o esquecimento, o apagamento da memória. Mesmo em seu confinamento houve uma resistência dessa memória, um arquivamento, uma catalogação de seu percurso na terra, mesmo sua obra tendo sido feita por ordem de Deus.

2.0 – A RELIGIOSO NORDESTINA, JAPARATUBA E A CULTURA LOCAL EM BISPO DO ROSÁRIO

Bispo do Rosário, nordestino, sergipano de origem afrodescendente, traz em seu legado artístico uma base poética estreitamente ligada à religiosidade nordestina. O tema que funda toda sua produção: sua apresentação à Deus no dia do Juízo Final se mostra devedor do universo imaginário cristão popular do nordeste que encontra conexões culturais com os temas comuns aos cordéis, até a fé em profetas como Antônio Conselheiro. Seu processo artístico, do mesmo modo, possui suas raízes nas práticas da arte do bordado nordestino, assim como em diversas outras manifestações da cultura popular comuns à região como ex-votos, ou ainda festas como Folia de Reis.

Em sua produção visual, Bispo mostra uma proximidade grande com a produção de ex-votos. Na obra “Venha as Virgens em Cardume” visto na imagem 5 , Bispo com sua escrita bordada, introduz a seguinte frase. “Eu vou passar revista corpos nomes cahidos carbonizados e os mortos reverter vossos corpos juntos vossos espíritos lados vos seja lagrimas sangri nome filho do homem...”. Bispo do Rosário traz o temor da punição encontrado na fé comum ao imaginário nordestino do catolicismo popular. Existe na criação artística de Bispo do Rosário uma religiosidade que deriva de suas alucinações.



Imagem 5 Venha as Virgens em Cardumes
 Madeira, tecido ,linha,plástico e metal/137x47x5cm Imagem digitalizada livro Arthur Bispo do Rosário,
 Lazaro, pag.282, 2012

O ex-voto é um ritual religioso da cultura popular. Existem muitos motivos para o ex- voto ser realizado, alguns consistem no pedido do fiel de uma graça a Deus, como por exemplo, a melhoria de sua saúde. Depois da graça recebida o fiel vai até a igreja e deixa

uma escultura da parte do corpo feita de cera ou madeira, ou uma pintura, ou tecidos agradecendo a graça recebida. São vários tipos de ex-votos encontrados no nordeste, alguns estão ligados às embarcações observado na imagem 6. Estes possuem o formato de barcos e podem ser ligados tanto ao catolicismo quanto às práticas das religiosidades afro-brasileiras. Nas embarcações de Bispo do Rosário fica nítida esta ligação religiosa e cultural do artista pode observar na imagem 7.



Imagem 06 UFPA. Ex-votos.

<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=4161>
acesso em 15/02/2014



Imagem 07
Grande Veleiro
Madeira, plástico, tecido, metal e linha/ 100x 155x 96 cm
Imagem digitalizada livro Arthur Bispo do Rosário, Lazaro, pag.252, 2012.

Todavia, a obra de Bispo excede a aparência simples e pura, aproxima-se não apenas da estética do sagrado, mas também de seu conteúdo. Em Artur Bispo do Rosário observa-se a memória religiosa latente, pois existe uma forte ligação com a fé em seus bordados. Deus o guiava na construção de sua arquitetura religiosa. Bispo devota sua obra ao Pai Supremo, de fato, toda ela é construída para esse único espectador.

Há na religiosidade nordestina uma significativa entrega às tradições e ao sincretismo religioso, trazido à tona pela efervescência das misturas religiosas inseridas na cultura local. Verifica-se que o catolicismo popular no nordeste caminha lado a lado e por vezes mesclado e indiscernível da cultura religiosa trazida pelos negros escravizados de

diferentes regiões africanas. Como é o caso de Japaratuba, cidade que se formou em meio às fazendas. A cidade possui um grande número de afrodescendentes, é observado nesta região um fervor deste catolicismo mestiço, com as procissões, as festas, os cortejos, etc.

Encontra-se nas festividades a união do sincretismo, que seria a junção de elementos advindos de diferentes universos culturais sagrados que se aproximam e por vezes se mesclam. Contudo esta junção é negada por muitos fiéis. De acordo com Roberto Conduru (2007, p.13), “Nas diferentes regiões africanas de onde vieram as pessoas que foram escravizadas no Brasil, a arte participava da configuração física e simbólica das práticas políticas e religiosas.” Isso demonstra que a base cultural de vivência cotidiana que mescla fé e arte de Bispo não encontram antecedentes apenas na cultura brasileira com ascendência europeia, mas igualmente e talvez mais fortemente na cultura afro-brasileira da qual ele também descende.

Na região nordestina existe uma forte ligação com a fé católica nas manifestações festivas, observa-se esta aproximação na Festa dos Santos Reis, culminando com a Chegança adentrando a Igreja. Há também o Reisado, Festa de Santa Bárbara. A ideia que temos do nordestino, fomentadas por obras como a de Ariano Suassuna é de homens tementes à Deus, que constantemente pede ajuda da Virgem Maria, Jesus e Padre Cícero. De fato, existe até hoje no interior nordestino uma forte vivência religiosa, o receio de ser punido pelo divino. De acordo Carlos Ribeiro Caldas Filho (2005, p.70) “A religiosidade popular nordestina é de matriz ibérica, romana pré-conciliar, herdeira direta do catolicismo popular Português.”

No nordeste é fácil verificar o temor do homem religioso, o medo da punição de seus pecados e a espera da redenção dos mesmos. As capas dos cordéis contemporâneos são uma boa mostra disso. Eles remetem-nos às imagens dos fiéis e o medo da punição de Deus. A imagem constante do diabo a tentar a humanidade e de Deus são ícones que remetem ao período medieval, quando todos temiam a condenação divina.

A imaginação encontrada em cordéis que apresentam personagens bíblicos é tanta que impressiona, ao acrescentar detalhes que não aparecem no texto bíblico propriamente. Pode-se também dizer que os cordéis que tratam do resgate de temas bíblicos constituem-se na versão oral e popular da representação de cenas bíblicas em vitrais e quadros, encontrados com frequência em templos católico-romanos, antiga tradição da arte pictórica de influência cristã que visava ser a “Bíblia dos analfabetos”. (Filho, 2005, p. 71)

Na capa do cordel abaixo observa-se a figura do diabo e a igreja ao fundo, é a luta do homem, o bem contra o mal. A igreja como corpo de Cristo está em uma constante luta com o diabo visto na imagem 8. Já na capa de cordel, a imagem nº 9 verifica-se a morte de Jesus, Cristo sendo tirado da cruz após sua morte, temas que nos remetem ao homem nordestino, sua religiosidade e seus temores, são imagens que percorrem o imaginário coletivo nordestino.



Imagem 08 Acorda cordel. Capa de cordel.
<http://acordacordel.blogspot.com.br/2013/07/as-presepadas-de-satanas-na-igreja.html>
 Acesso em 11/02/2014



Imagem 09 Olho Latino. Capa de cordel.
<http://www.olholatino.com.br/revista/arquivo/2006/fev/1/fotos/cordel1.jpg>
 Acesso em 11/02/2014

O homem religioso cristão espera pelo dia do Julgamento Final. Por isso, Bispo do Rosário construiu um mundo para entregar a Deus, como no *Manto de Apresentação*, roupa de gala com a qual ele desejava se apresentar no dia do Juízo Final. Bispo do Rosário foi um artista que buscou, mesmo que inconscientemente, a inspiração em recordações guardadas em sua memória, resgatando a religiosidade e a arte nordestina em suas obras.

2.1 – BISPO DO ROSÁRIO, JAPARATUBA E A CULTURA LOCAL

Arthur Bispo do Rosário nasceu em Japaratuba no Estado do Sergipe, com data de nascimento incerta; alguns registros citam como ano de nascimento 1909, outros 1911. Existem desencontros da data de nascimento nos documentos da Marinha do Brasil e nos registros da Light.

“1909 Filho de Adriano Bispo do Rosário e Blandina Francisca de Jesus, Arthur nasce... em 14 de maio, segundo os registros da Marinha de Guerra do Brasil, onde serviu de 1925 a 1933. Mas segundo os registros da Light, onde trabalhou até 1937, consta o dia 16 de março de 1911 como data de seu nascimento.” (LAZARO, 2012, p. 295).

A sua cidade natal está ligada a uma produção artesanal têxtil, passada de geração a geração, que inclui bordados, crochê e rendas, feitos durante décadas exclusiva ou prioritariamente por mulheres, na confecção de enxovais e roupas. O artista trouxe para suas obras este fazer, um fazer manual ligado ao bordado e a indumentária.

O próprio bordado é um ato de resgate de uma cultura, não existe registro de como foi adquirido tal conhecimento por Bispo do Rosário, o ponto que ele utiliza é o ponto corrente duplo. O ponto corrente utilizado tradicionalmente são elos se unindo, porém no caso do ponto corrente de Bispo como ficou conhecido, são elos duplos, uma técnica há muito abandonada e resgatada pelas mãos de Arthur Bispo do Rosário. Assemelha-se à uma união de Bispo com Deus, união reforçada, é um trabalho do conhecimento retido na memória do artista trazido à tona em seus delírios.

As obras de Bispo do Rosário trazem essa construção, com fios em azul de seu uniforme de interno da Colônia Juliano Moreira, na qual ele passou mais de 50 anos de sua vida, desfazer para refazer e construir um mundo a parte, para ser entregue a Deus no seu momento final. Um bordado tão perfeito que não se consegue ver onde começou e como findou, é como se fosse um elo eterno com Deus. Essa tradição passada de mãe para filha renasce nas mãos de Bispo do Rosário, ganhando novos significados poéticos. Os bordados de Bispo estão marcados pela estética do sagrado, do sublime.

O estado do Sergipe é um vasto campo de fazeres manuais. Existem no estado várias comunidades que utilizam “A arte de rendar, assim como bordar, costurar...” (DANTAS, 2005, p.228). São comunidades como “Poço Redondo” com a renda de bilro. De acordo com informações a maioria das rendeiras “cerca de 20 mulheres, todas com mais de 60 anos, fazem renda de bilro.” (DANTAS, 2005, p.233). A renda de bilro⁴ foi trazida para o Brasil pelos europeus. Em “Divinas Pastorais... uma cidade localizada na antiga zona açucareira de Sergipe conhecida como Cotinguiba...” (DANTAS, 2005, p.226). As rendeiras produzem a renda irlandesa, conhecimento passado de geração a geração. “Margareth Mead delinea três tipos de cultura: pós-figurativas, na qual os filhos aprendem principalmente com seus pais; co-figurativas em que tanto as crianças quanto os adultos aprendem com seus iguais; e pré-figurativas, em que os adultos aprendem com seus filhos.” (DANTAS, 2005, p.226).

Não se sabe ao certo como se deu este aprendizado em Bispo do Rosário, o que se tem informação é que o ponto corrente duplo é um ponto antigo. A comunidade de Japarutuba reaprendeu o ponto com Bispo do Rosário, pois com as filmagens do filme Senhor dos Labirintos, houve a necessidade de confeccionar cópias das obras de Bispo do Rosário. Então foi montada pela produção do filme, oficinas para ensinar as bordadeiras, o ponto corrente duplo a muito esquecido. Este ensinamento foi passado por Bispo do Rosário a sua comunidade através de suas obras.

Há no bordado de Bispo, um ato físico e simbólico do bordar, ele borda sua biografia pessoal. Existe uma performance neste ato, a agulha passa a ser parte desse corpo, não mais um material, mas uma extensão, o ato de perfurar o tecido, de ampliar uma narrativa de vida, construindo a resistência da memória. O bordado requer uma lentidão, um pensar no trama a ser urgida, perfurando o tecido, desfiando. Não se borda como na velocidade da pintura, da escrita ou do desenho, mas com lentidão, suavidade e ao mesmo tempo a violência necessária ao ato de bordar, perfurar insistentemente uma superfície.

Bispo do Rosário traz nos seus bordados letra por letra que nascem vagarosamente, a memória do artista, o contato com o outro. O outro na vida de Bispo seriam as pessoas que passaram por sua vida, na Marinha, em sua cidade natal, na Colônia. Segundo Halbwachs, “... um ser sensível é uma testemunha que vem depor sobre o que viu e o *eu* que realmente não viu, mas que talvez tenha visto outrora e talvez tenha formado uma opinião com base no testemunho de outros” (2006, p.29).

⁴ Bilros, pequenos objetos de madeira ou almofada.

2.2- A FESTA DOS SANTOS REIS E BISPO DO ROSÁRIO

A cidade de Japarutuba mantém a tradição da Festa dos Santos Reis⁵ “festa de caráter religioso, entre o Natal e o dia de Reis. Cantadores e músicos percorrem as ruas da cidade com cânticos bíblicos.” (FOLCLORE BRASILEIRO, acesso em 12/08/2013). É o sagrado e o profano se misturando, trazendo a festa todo um sincretismo religioso. No mês de janeiro são feitos os festejos da cabacinha, da Festa de Santos Reis e São Benedito.

A “cultura sergipana” preserva as tradições culturais com “... uma grande diversidade de grupos folclóricos, para-folclóricos e culturais”. (FESTAS, acesso em 12/08/2013). A festa da cabacinha é feita com “artefato produzido a base de parafina se tornou o principal elemento da festa profana de Santos Reis e São Benedito, realizada anualmente por estimular uma gostosa e refrescante brincadeira entre os foliões,” (FESTAS, acesso em 12/08/2013).

A festa de Santos Reis foi trazida pelos portugueses juntamente com os jesuítas na catequização dos indígenas, mais tarde com a chegada dos escravos ao Brasil ocorreram transformações. Esta festividade religiosa, foi se alterando e se transformando lentamente pela inserção de outras culturas nas festividades, introduzindo vários elementos da “cultura negra indígena através de hibridismo religioso...” e assim “adquirindo uma “cor local””.(CAVALCANTE e TORRES, acesso em 24/07/2013).

No período colonial, os colonizadores, em conjunto com os missionários jesuítas que aportaram ao Brasil, vindos com o primeiro Governador Geral Tomé de Sousa, em 1559 e em anos seguintes trouxeram essas tradições da Península Ibérica. Estes utilizavam autos litúrgicos com a temática dos Reis Magos, sob a forma de canto, dança e encenação, no processo de catequese e ensino, tanto os nativos como dos próprios colonos portugueses (reinóis) e, posteriormente, dos escravos negros. (CAVALCANTE e TORRES, acesso em 20 de janeiro de 2014).

⁵ Reis. Foram festas populares na Europa (Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, etc.) dedicadas aos três Reis Magos em sua visita ao Deus Menino, e ainda vivas em vestígios visíveis. Na Península Ibérica, os reis continuam vivos e comemorados, sendo a época de dar e receber presentes, os reis “, de forma espontânea ou por meio grupos, com indumentária própria ou não, que visitam os amigos ou pessoas conhecidas, na tarde ou noite de 5 de janeiro (véspera de Reis) cantando e dançando ou apenas cantando versos alusivos à data e solicitando alimentos ou dinheiro. Os colonizadores Portugueses mantiveram a tradição no Brasil e de todo ainda não desapareceu o uso nalgumas regiões. (Cascudo, 1972,pag. 774)

É importante lembrar que Arthur Bispo do Rosário era descendente de escravos e a cidade de Japaratuba tem uma grande população negra. Em seu entorno existiam muitas fazendas e senhores de engenhos. Existem fortes indícios da transformação ocorrida na Festa dos Santos Reis. São tradições que foram se modificando com o decorrer do tempo e se tornando mais forte em algumas regiões do país, é o caso de Sergipe, especificamente Japaratuba que possui vários grupos de adeptos dos festejos. Existem até hoje vários cortejos na cidade.

... no início da Colonização, junto aos núcleos de povoamentos mais consolidados (Salvador/ vilas próximas do Recôncavo, Olinda e, pouco depois Recife, já sob domínio holandês, Rio de Janeiro/ Niterói e São Vicente/ São Paulo de Piratininga) moldaram-se as formas iniciais das tradições de Reis no Brasil. Presépios, Lapinhas e Pastoris, seguindo-se de outras representações folclóricas derivadas, Reisados, Ranchos de Reis, Terno de Reis...(CAVALCANTE E TORRES, p. 18, acesso em 24/07/2013)

Nos bordados de Bispo existe uma poética que está associada a vários momentos de sua vida, dentre estes a sua cidade natal, citada muitas vezes em suas obras. As festividades de Japaratuba estão presentes na construção dos estandartes, no Manto de Apresentação, nos fardões observado na imagem 10 e 11 . Bispo do Rosário, artista que traz consigo, “religiosidade popular nordestina; da cultura da procissão e da feira; da religião marcada de sincretismo afro-indígena-cristão...” (RICARDO AQUINO, 2012, p.85)

Observa-se na obra de Bispo a inserção de momentos ligados a festa de Santos Reis, a indumentária utilizada pela apresentação do grupo de cortejo. ”Na Igreja Matriz da cidade” é o sagrado e o profano com a procissão da folia adentrando a igreja “o pároco celebra a missa, onde, em um determinado momento do ritual, todos assistem uma breve apresentação da Chegança.” Visto na imagem 12.



Imagem 10 Foto: Rodrigo Lopes/ Museu do Bispo. Fardão. Tecido, linha, plástico e metal / 72 x 61 x 5cm.
7x61x3 cm

<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,obras-de-bispo-do-rosario-que-deialogam-com-esportes-sao-exibidas-em-londres,905512,0.html>.

Acesso em 10/01/2014



Imagem 11 Foto: Cristina Caetano em 21/09/2013.
Fardão. Tecido, linha, plástico e metal / 83x122x5cm
Exposição Azul dos Ventos Bispo do Rosário



Imagem 12 Cultura.Chegança.
<http://culturaefestas.blogspot.com.br/2013/01/festa-de-santos-reis-coroacao-da-rainha.html>
Acesso em 10/01/2014.

Os fardões bordados por Bispo do Rosário, remete-nos a roupa utilizada pelo grupo da “Chegança” e ao fardamento da Marinha do Brasil, são momentos presentes na vida desse artista, esta obra é a lembrança dos momentos vividos por Bispo marcados em sua memória, ao bordar ele tenta reter sua memória, para que não caia no esquecimento.

2.3- ESTANDARTES, BISPO DO ROSÁRIO E FESTA DOS SANTOS REIS

A Festa de Santos Reis (Folia de Reis) utiliza estandartes em sua procissão performática, são símbolos da cultura popular visto na imagem 13. Vamos encontrar nas obras bordadas de Bispo do Rosário uma aproximação com momento de festividades da cultura nordestina, em sua cidade natal. Foram vários os estandartes (imagem 14) criados por Arthur Bispo do Rosário, deixando visível esta ligação com a Festa dos Santos Reis (Folia de Reis), mas além de sua ligação religiosa com a terra natal, percebe-se nas figuras bordadas a passagem dele pela Marinha do Brasil, Bispo do Rosário foi marinheiro antes de trabalhar para a família Leone.



Imagem 13 CAVALCANTE, Raphael; TORRES, Lúcia Beatriz. Festa dos Santos Reis. <<http://pacrj.blogspot.com.br/2012/01/dia-de-reis-festa-do-povo.html>> (Acesso em 20 de janeiro de 2013).



Imagem 14 Revista Época . Estandarte Bispo do Rosário.

<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2012/09/sagracao-de-arthur-bispo-do-rosario-na-bienal-internacional-de-artes-de-sao-paulo.html> (acesso em 20/01/2014).

construção de sentido, existe um ato de reconstrução ao expurgar o passado. Nas minúcias de seu tramado fica implícita essa obsessão.

Os estandartes de Bispo do Rosário estão profundamente ligados à sua comunidade, com o fazer manual dos bordados; na cultura popular, com a representação de estandartes na Festa de Santos Reis (Folia de Reis), fatos preservados na memória de Arthur Bispo do Rosário e rememorados em seus estandartes.

O que nos leva a pensar que Bispo do Rosário pretendia apresentar a Deus não só os objetos e os bordados, o que tinha de mais profundo; o registro de suas experiências vividas e seus encontros. Registros de nomes e de imagens referentes à arquitetura de vida desse artista, guardados em sua memória. Somos o resultado do encontro com os outros, sejam objetos, lugares, discursos ou pessoas. São encontros e tensões que estão presentes na vida e obras de Arthur Bispo do Rosário.

Bispo em seus bordados procura salvar a si mesmo, trazendo à tona o mundo interior, diluindo e nos mostrando a reconstrução de sua vida a partir dos cacos do passado e de sua rememoração, de momentos vividos, como a Marinha, sua cidade natal, as pessoas com as quais manteve contato.

3.0 - A CONSTRUÇÃO MENMONICA DO MANTO DE APRESENTAÇÃO

Existe na obra de Arthur Bispo do Rosário uma forte ligação com suas memórias afetivas e sociais são percebidas em cada detalhe de sua obra. Na construção das imagens bordadas no Manto de Apresentação (imagem 16) , obra esta que foi feita por Bispo com o intuito de apresentar-se a Deus no dia do “Juízo Final”. Fica latente esta memória quando inclui na vestimenta de gala fatos ocorridos em sua vida na Marinha do Brasil como os jogos que estão presentes nas imagens bordadas; a cama da Colônia Juliano Moreira. São minúcias bordadas com uma delicadeza e ao mesmo tempo com uma violência que é o ato de bordar, desfazer e refazer, construir e reconstruir. Bispo do Rosário borda palavras, formas abstratas que presentificam às suas memórias e nomeiam suas lembranças.



Imagem 16 Mariana Biork. Manto de Apresentação. Tecido, linha, papel e metal .

<http://lounge.obviousmag.org/juicebox/2012/03/a-incrivel-loucura-de-bispo-do-rosario.html>
Acesso em 10/01/2014.

Em sua reclusão na Colônia Juliano Moreira, Bispo construiu um mundo a parte em sua cela, um mundo que para adentrar era necessário um código, uma áurea para poder ultrapassar a limite da porta e penetrar. “No interior do recinto sagrado, o mundo profano é transcendido” (ELIADE, 1998, pág.19). A cela de Bispo era um “santuário” um lugar “... de passagem entre o Céu e a Terra.” (ELIADE, 1998, pág.20), pois “... a porta, mostra de maneira imediata e concreta a solução de continuidade do espaço; daí a sua grande importância religiosa, porque se trata de um símbolo e, ao mesmo tempo de um veículo de passagem.” (ELIADE, 1998, pag.19).

“Bispo do Rosário era dotado de certa aura mágica e religiosa...” (RICARDO AQUINO, 2012, p.85). A senha para adentrar o espaço sagrado de sua cela era pedido por Bispo a quem quisesse entrar neste espaço, e Bispo do Rosário perguntava qual era a aura dele, se o visitante acertasse podia penetrar no espaço sagrado, e ter acesso às suas memórias pessoais.

De acordo com informações contidas no vídeo da entrevista de Arthur Bispo a Fernando Gabeira na década de 1980, o artista ficou recluso em seu quarto na Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro, confeccionando várias de suas obras dentre elas, o *Manto de Apresentação*. Bispo passou sete anos em sua cela, na construção de suas obras. Segundo o artista, Deus mandou que se exilasse em sua cela para realizá-las, tendo sido sua ausência despercebida por todos os internos. Existe em Bispo do Rosário uma “capacidade de reordenação salvadora” (SELIGMANN-SILVA, 2006, p.77).

Em seu exílio, reordena e salva a si mesmo, como um colecionador. Seligmann-Silva (2006) reflete sobre o pensamento de Walter Benjamin e diz: “devemos salvar os cacos do passado sem distinguir os mais valiosos dos aparentemente sem valor; a felicidade do catador-colecionador advém de sua capacidade de reordenação salvadora desses materiais abandonados pela humanidade”. (SELIGMANN-SILVA, 2006, p.77).

Bispo inseria em seus trabalhos suas memórias pessoais, seus percursos e sua trajetória, “... o “mundo” todo é para o homem religioso um “mundo sagrado”. (ELIADE, 1998, p. 21). Bispo construiu um mundo sagrado, com suas obras.

3.1 – MANTO E SIGNIFICAÇÃO

Na obra de Arthur Bispo do Rosário observa-se que a estética do *Mantó⁶ de Apresentação* nos remete a cultura popular com as vestes da Folia de Reis ou Festa de Santo Reis. Ao analisar as imagens inseridas no *Manto de Apresentação* verifica-se a construção de significados da cultura popular e de sua cidade natal Japarutuba localizada no estado de Sergipe, observa-se que está presente nesta obra a festa de Santos Reis (Folia de Reis) e São Benedito, “tradições performáticas afro-brasileiras... sagradas ou profanas...” (CARVALHO, 2004, p. 70).

Ao analisar o período de reclusão em sua cela, para a construção do *Manto de Apresentação* por Bispo do Rosário, período que segundo informação do próprio artista, foi de sete anos. Pode-se associá-lo ao período da troca do grupo de cortejo que adentra a igreja, pois a cada sete anos o grupo que entra na igreja é trocado, são tradições religiosas conservadas na cultura popular.

Bispo, no *Manto de Apresentação*, bordou, de um lado, os nomes de pessoas pelas quais tinha apreço e com as quais desejava estar lado a lado no dia do “Juízo Final” (imagem 17); e do outro, inseriu imagens de locais ou episódios significativos de sua biografia pessoal, como a Marinha do Brasil ou a sua cidade natal visto na imagem 18. Segundo Paulo Herkenhoff Crítico de Arte e Curador do Museu de Arte do Rio/MAR.

“para Arthur Bispo do Rosário escrever o nome é um investimento produtivo de tempo. O nome é bordado pacientemente. Quem era o outro? A escrita configura a subjetivação possível dentro de uma taxonomia errática. Só podem ser arquivos daquilo que Bispo do Rosário não podia esquecer num roteiro biográfico. Seu esforço é manter o nome, reviver aquilo que, na lógica da doença dos arquivos se registraria para, logo, esquecer. Os objetos construídos por Bispo do Rosário são domicílios monológicos. O esforço de Bispo do Rosário é evitar a ruína da memória. Por isso, a minúcia do bordado, a invenção do corpo e a teatralização do arquivamento. A fotografia molda e é moldada por uma psicologia da memória. Perder a memória não seria, então, avançar na idade, mas perder um rosto como no caso de *A Mulher Que Perdeu a Memória* (1991), de Rennó. Bispo do Rosário oferece o nome ao sujeito que não tem imagem. Garante aquilo que se negou aos de Boltanski. (HERKENHOFF, 2012, p.151)

⁶ Dentro do simbolismo das vestimentas, o manto é por um lado sinal de dignidade superior; por outro, estabelecimento de um véu de separação entre a pessoa e o mundo. O manto de Apolônio expressa a posse simbólica de si mesmo, que isola o sábio das correntes instintivas da generalidade. A posição do manto tem grande importância para o sentido simbólico secundário. Por exemplo, na efígie de *Mitra* sacrificando um touro, do relevo de *Heddernheim*, o manto afeta a forma de umas asas desdobradas ao vento, o que assimila o herói e a vítima ao conhecido par da alquimia, o volátil e o fixo. O tecido, os adornos, a cor e a forma do manto matizam o seu significado. O dualismo de cor entre o tecido externo do manto e o de seu forro corresponde sempre a um simbolismo dual dimanado diretamente da significação das cores. (1)(acesso em 10/01/2014)

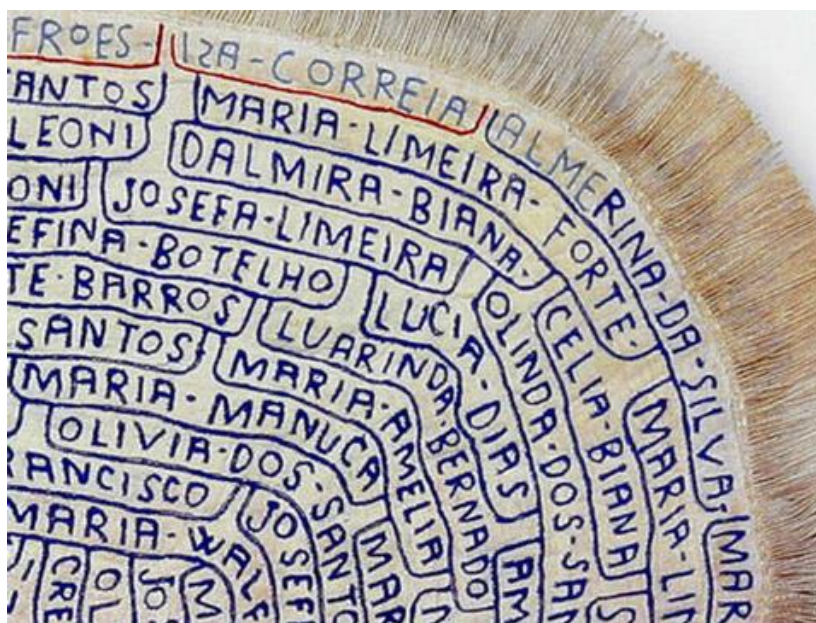


Imagem 17 Petantropologia.

Manto de Apresentação (avesso).

Tecido, linha, papel, e metal / 118,5 x 142,2 cm.

http://petantropologia.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html (acesso 10/01/2014)



Imagem 18- Petantropologia.

Manto de Apresentação Tecido, linha, papel e metal.

http://petantropologia.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html acesso em 10/01/2014.

Alguns nomes inseridos no *Manto de Apresentação* são de componentes da família Leone, família esta, com a qual trabalhou, de acordo com a entrevista ao programa Inclusão, feita por José Carlos Leone e Margareth Leone. Relatam que Arthur Bispo do Rosário começou a confeccionar o *Manto de Apresentação* na residência dos Leones no casarão da Rua São Clemente, em Botafogo, no Rio de Janeiro, o que reforça a intenção de Bispo em levar consigo o nome de pessoas a qual ele tinha profundo apreço.

Em Arthur Bispo do Rosário, existe uma construção mnemônica. Esta se dá pela chave da intensificação da memória, ao trazer para seus trabalhos o mundo ao redor, buscando uma complexa totalidade. Em suas obras existe um teor monumental, o acervo deixado pelo artista ultrapassa, o número de oitocentas obras, “Bispo do Rosário deixou um *corpus* de mais de oitocentos objetos, mantidos juntos salvo poucas exceções dispare.” (HERKENNHOFF, 2012 , p.141) . Em seu exílio constrói um mundo de colecionador catador, verdadeiro brique-a-braque, cuja finalidade seria a reunião obsessiva de tudo o que pudesse ser juntado na construção de um todo significativo.

4.0 BISPO DO ROSÁRIO A MEMÓRIA CONSTRUÍDA PONTO A PONTO, MEMÓRIA COLETIVA E MEMORIAS PESSOAIS

Na exposição ocorrida no Museu do Bispo do Rosário Arte Contemporânea “Azul dos Ventos: Arthur Bispo do Rosário”, no período de 22 de julho a 22 de setembro de 2013, pode-se ter contato com uma pequena parte do acervo das memórias de Arthur Bispo do Rosário. Dentre as obras bordadas pelo artista, que se encontram no acervo do Museu do Bispo, localizado na antiga Colônia Juliano Moreira, existe uma obra em que ele confeccionou faixas de miss de vários países, inserindo nelas cada estado pertencente aos países. O cuidado de Bispo foi tão minucioso que ele transpôs para as faixas as bandeiras dos países, com vários detalhes, bordados com o ponto corrente duplo (imagem 19).



Imagem 19 foto : Cristina Caetano. Faixas se Miss. Tecido, metal, linha e papel .
Exposição Azul dos Ventos Bispo do Rosário (21/09/2013).

As faixas de miss, um arquivo de lugares e nomes, nelas estão inseridas nomes escritos com a caligrafia bordada pelo artista. Nas faixas encontramos uma dedicação a cada país, também a inserção dos estados brasileiros, foram bordadas no interior e exterior das mesmas.

A memória de Bispo do Rosário, nesta obra, é formada pelas lembranças de locais os quais ele teve acesso, são as memórias pessoais e a memória coletiva construída a partir do outro, das informações obtidas nas publicações da Revista Cruzeiro do concurso de miss (imagem 20). A delicadeza do trabalho de Bispo era tamanha que ele inseriu o cetro que acompanha a faixa, tanto os cetros como as faixas foram bordados com o ponto corrente duplo que é a marca de Arthur Bispo do Rosário, este ponto atualmente é conhecido como o ponto do Bispo.



Imagem 20 Foto: Allbeautyofworld
<http://allbeautyofworld.blogspot.com.br/2008/03/ieda-maria-vargas-orgulho-do-brasil.html> (acesso em 15/02/2014)

Nesta obra, como em diversos outros trabalhos, ele utiliza a escrita bordada. A escrita nos remete a sacralização de seus trabalhos. A escrita em Bispo não tinha uma função de comunicar um sentimento ou uma ideia ou um pensamento. Os seus bordados eram para a libertação dele mesmo, para transpor as barreiras do homem. No imaginário da arte de Bispo encontra-se a religiosidade do nordestino, pois era uma obra sacra, para o “Dia do Juízo” final.

De acordo com informações coletadas na Colônia Juliano Moreira, Arthur Bispo do Rosário era um paciente interno, mas recebia informações do que estava acontecendo fora do espaço da colônia, pois ele tinha acesso à revista *Cruzeiro*, uma revista que continha informações sobre os acontecimentos mais importantes da época. O concurso de miss era tido como um grande evento na época, com isso a memória de Bispo do Rosário era alimentada com informações atuais do que estava acontecendo no Brasil e no mundo.

A construção da memória de Bispo, no caso desta obra, está na memória coletiva e nas memórias pessoais do artista, Bispo inseriu nas faixas bordadas lugares por onde ele esteve. Na faixa do Brasil ele bordou a palavra *Arsenal da Marinha* então, podemos observar na construção desta obra a existência de suas memórias pessoais.

Bispo do Rosário foi marinheiro e, a existência da memória coletiva se deu a partir das informações contidas na revista *Cruzeiro* dos concursos de miss ocorridos neste período. De acordo com Maurice Halbwachs (2006, p. 64/65) em alguns momentos achamos que vivenciamos algo, mas que na realidade é uma construção da memória coletiva, pois são...

“... reflexões tiradas de um jornal, de um livro ou de uma conversa! Elas correspondem tão bem à nossa maneira de ver, que nos surpreenderíamos ao descobrir quem é seu autor e constatar que não são nossas. “Já havíamos pensado nisso” – não percebemos eu somos apenas eco. Toda a arte do orador talvez consista em passar aos que escutam a ilusão de que as convicções e as sensações que neles desperta não lhes foram sugeridas de fora, mas surgiram neles mesmos, que o orador apenas adivinhou o que se criava no segredo de sua consciência e se limitou a emprestar-lhes sua voz.”

A construção da memória do artista se deu pelo contato com a leitura e a partir desse mundo paralelo. Bispo monta a sua memória se apropriando do conhecimento passado transformando-o em um mundo sublime.

4.1- MEMÓRIA PONTO A PONTO, MEMÓRIA PESSOAL, A CONSTRUÇÃO DO FATIDICO DIA

Na exposição Play ocorrida no Museu do Bispo do Rosário Arte Contemporânea localizado na Colônia Juliano Moreira no período de 14 de outubro de 2013 a 29 de março de 2014, pode ser observada algumas das obras de Arthur Bispo do Rosário, dentre elas, uma chamava a atenção, apesar de não existir um título para a obra (imagem 21 e 22) , pois a maior parte dos seus trabalhos não possui títulos, eles eram feitos por ordem divina, segundo o próprio Bispo.

A obra era o percurso do fatídico dia em que Bispo do Rosário saiu de Botafogo da casa dos Leones rumo a seu destino, no qual segundo ele seria acompanhado por sete anjos. Deus lhe mandou ir até o centro da cidade do Rio de Janeiro até a “Igreja da Candelária – para depois invadir o Mosteiro de São Bento e anunciar a sua missão divina” (GRASSI, 2012, p.18).



Imagem 21. Prateleira de Carros. Madeira, metal, plástico, acetato, linha e borracha 110x60x27 cm.
Imagem digitalizada do livro Arthur Bispo do Rosário, Lazaro, pag.246, 2012.



Imagem 22 Foto: Cristina Caetano . Detalhes Prateleira de carros.
Exposição Play Museu do Bispo do Rosário Arte Contemporânea
14/08/2013

Bispo era um catador colecionador, nesta obra ele inseriu objetos lúdicos, vários carrinhos de brinquedos. Arthur Bispo do Rosário nos mostra as ruas por onde passou rumo ao centro do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro de 1938, com placas de sinalização bordadas com o seu tradicional ponto corrente duplo, indicando sua via crucie. Os detalhes dessa peregrinação nos chama a atenção quanto à delicadeza dos pontos bordados e, ao mesmo tempo o teor dessa construção mnemônica do ápice de sua loucura e que se transformam em uma viagem lírica adorável de se contemplar, com suas nuances e construção a partir da memória desse fatídico dia.

Bispo do Rosário “apropria-se de seu entorno, o que supõe percepção e uso da linguagem” em seus trabalhos “a criação se realiza da apropriação que o artista faz da coleção de objetos que compõe o seu contexto” assim Bispo do Rosário vai “imprimir novos significados aos objetos”. (MARINHO, 2006, p. 225/227).

São detalhes retidos na memória como o cotidiano vivido, o contato com o outro, elementos do dia a dia, transcrito para os bordados. Em Bispo observa-se esta inserção do

entorno vivido no fatídico dia em que saiu de Botafogo rumo ao centro do Rio de Janeiro e que é trazido à tona no seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arthur Bispo do Rosário potencializava suas lembranças e suas memórias pessoais, ele traz à comunidade de Japarutuba do estado do Sergipe os bordados e a Festa dos Santos Reis, dando as lembranças e as memórias um caráter sagrado, sublime, pois suas obras eram para entregar a Deus, era um ordenamento do Divino.

Bispo do Rosário transborda sua memória. É como um cálice transbordando, trazendo à tona toda sua experiência de vida potencializada em seus bordados. Bispo traz consigo o mundo ao seu redor, em seus bordados, em suas indumentárias, preenchendo os espaços do tecido com sua memória, ele preenche com suas palavras os tecidos os quais ele pretende apresentar a Deus, revestindo-se de uma segunda alma, os bordados são feitos pelas mãos do artista e não por Deus.

... para o homem religioso toda decisão existencial de se “situar” no espaço constitui, de fato, uma decisão religiosa. Assumindo a responsabilidade de “criar” o mundo que decidiu habitar, não somente cosmiza o Caos, mas também santifica seu pequeno Cosmos, tornando-o semelhante ao mundo dos deuses. A profunda nostalgia do homem religioso é habitar um “mundo divino”, ter uma casa semelhante à “casa dos deuses”, tal qual foi representada mais tarde nos templos e santuários. Em suma, essa nostalgia religiosa exprime o desejo de viver num Cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador (ELIADE, 1992, p.37).

Bispo carrega consigo o mundo ao seu redor, não só o mundo da Colônia Juliano Moreira como também o percurso de sua vida ponto a ponto. “A trajetória de Arthur Bispo do Rosário significou a realização obsessiva de uma monumental arquitetura do imaginário... Bispo do Rosário tinha suas razões metafísicas, mas também lidou de forma especial com a concretude de sua sociedade.” (HERKENHOFF, 2012, p. 163).

Bispo do Rosário trazia consigo a sociedade de Japarutuba com seus bordados, existe uma ligação poética com a produção dos bordados de sua cidade natal. Não só no *Manto de Apresentação*, como no complexo de obras que deixou bem nítido esta aproximação que não é só material. Seus laços afetivos são rememorados no manto, nos estandartes, enfim em suas obras que nada mais são do que uma grande trama que nasce da exteriorização e da memória que aqui é redimensionada pela poesia da construção artística de Bispo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA:

AQUINO, Ricardo. Do Pitoresco ao Pontual: Uma Imagem-Biografica , In. : Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

CANTON, Katia. Tempo da memória/ Katia Canton. São Paulo: Editora WMF Martins, 2009.

CARVALHO, José Jorge de. Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: do patrimônio cultural a indústria do entretenimento, In Celebrações e Saberes da Cultura Popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas/ Cecilia Londres [et al.]. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP, 2004. Disponível em : http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Patrimonio_Imaterial_Legislacao/CNF CP_patrimonio_cultural.pdf .Acesso em 24/07/2013.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Ediouro Publicações S/A, s/d.

CAVALCANTE, Raphael; TORRES, Lúcia Beatriz. Festa de Santos Reis. Disponível em <www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/serie/104729Aprender2.pdf >. Acesso em 24/07/2013.

CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira. Belo Horizonte. Editora C/Arte, 2012.

DANTAS, Beatriz Góes (2005). “Tu me ensina a fazer renda”, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 32 : 224-243.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano, 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Disponível em : <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artista_s_biografia&cd_verbete=568 >. Acesso em 28/02/2014.

FESTAS. Disponível em: <<http://www.japaratuba.se.gov.br/>> . Acesso em: 12 de agosto de 2013.

FILHO, Carlos Ribeiro Caldas. Religião na Literatura de Cordel Análise da Religiosidade Popular do Nordeste Brasileiro. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14959/11155> >. Acesso em 15/05/2014.

FOLCLORE BRASILEIRO » Expressões do Folclore e suas Definições. Disponível em: < <http://www.qdivertido.com.br/verfolclore.php?codigo=19#ixzz2bh8ZZ1PY>> .Acesso em 12 de agosto de 2013.

GRASSI, Antonio. Fundação Nacional de Artes/ Funarte. In. : Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HERKENHOFF, Paulo. A Vontade de Arte e o Material Existente na Terra dos Homens. In. : Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

HIDALGO, Luciana. Arthur Bispo do Rosário: O Senhor do Labirinto. Rio de Janeiro Roco, 1996.

LAZARO, Wilson (org.). Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

LE GOFF, Jacques. História e Memória – IIº Volume Memória. Rio de Janeiro. Edições 70, 2000.

MARINHO, Claudia. Corpo, Espaço e Criação: Poética e Vivência Contemporânea do Espaço. In.: Corpo e Subjetividade – estudos contemporâneos/ Wilson Garcia (org.). São Paulo: Factash Editora, 2006.

SELIGMANN-SILVA, Marcio (org.) História, memória, literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes. Campinas, Ed. Unicamp, 2003.

SOARES, Rosane Bezerra Soares. As obras de Bispo do Rosário no contexto da arte educação contemporânea. IN. 16º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS DINÂMICAS EPISTEMOLÓGICAS EM ARTES VISUAIS – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis. Disponível em < <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/112.pdf>>. Acesso em 05/04/2013.

REFERÊNCIA IMAGENS :

ACORDA cordel. Capa de cordel.[2013?] . Disponível em :
<<http://acordacordel.blogspot.com.br/2013/07/as-presepadas-de-satanas-na-igreja.html>>
Acesso em 11/02/2014

ALLBEAUTYOFWORLD. Foto de Miss. Disponível em:
<<http://allbeautyofworld.blogspot.com.br/2008/03/ieda-maria-vargas-orgulho-do-brasil.html>> . Acesso em 15/02/2014.

BIORK, Mariana. Bispo do Rosário trajando o *Manto de Apresentação*. [Sem data]. Disponível em: < <http://lounge.obviousmag.org/juicebox/2012/03/a-incrive-loucura-de-bispo-do-rosario.html>> . Acesso em 10 de janeiro de 2014.

BP. Eu Preciso Dessas Palavra Escritas.[Sem data]. Disponível em:
http://1.bp.blogspot.com/_a_mQ3HXggzI/S_HwIGtd6YI/AAAAAAAAAE8/CiSSqkfh7Qk/s1600/bispo_02.gif>. Acesso em 20/01/2014.

CLICRBS. Detalhes do Manto de Arthur Bispo do Rosário. [2012?]. Disponível em : <http://wp.clicrbs.com.br/viajandocomarte/files/2012/04/IMG_2138.jpg> Acesso em 15/02/2014.

CAETANO, Cristina de Oliveira. Foto Fardão verde. 21 de setembro de 2013 JPG.

_____, _____. Foto das faixas. 21 de setembro de 2013 JPG.

_____. Foto Prateleira de carros. 13 de outubro de 2013 JPG.

CAVALCANTE, Raphael; TORRES, Lúcia Beatriz, Foto estandarte. 2012 . Disponível em : <<http://pacrj.blogspot.com.br/2012/01/dia-de-reis-festa-do-povo.html>> . Acesso em 20 de janeiro de 2014.

CULTURA E FESTA. Chegança. 2013. Disponível em: <<http://culturaefestas.blogspot.com.br/2013/01/festa-de-santos-reis-coroacao-da-rainha.html>>. Acesso em : 10 de janeiro de 2013.

LAZARO, Wilson (org.). Venha as Virgens em Cardumes. In.:Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

_____. Prateleira de Carros. In.:Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

_____. Grande Veleiro. In. : Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro: Réptil, 2012.

LOPES, Rodrigo/Museu do Bispo. Fardão Azul. [Sem Data]. Disponível em: <<http://www.estadão.com.br/notícia/arteelazer,obras-de-bispo-do-rosario-que-dialogam-com-esportes-sao-exibidas-londres,905512,0.htm>>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

MUSEU São Marcos. Fra Angelico, *O Crucificado e São Domingos* (1437-1446). [2011?]. Disponível em : <https://sumateologica.files.wordpress.com/2011/10/fra_angelico_crucificado_s_domingos.jpg>. Acesso em 31/05/2014.

OBRAS de Rafael Sanzio. São Miguel e o Dragão. [2013?]. Disponível em: <<http://www.pinturasdoauwe.com.br/2013/02/obras-de-rafael-sanzio.html>>. Acesso em 31/05/2014.

_____. São Jorge e o Dragão . [2013?]. Disponível em: <<http://www.pinturasdoauwe.com.br/2013/02/obras-de-rafael-sanzio.html>>. Acesso em em 30/05/2014.

OLHO Latino. Capa de Cordel.[2006?]. Disponível em:

< <http://www.olholatino.com.br/revista/arquivo/2006/fev/1/fotos/cordell1.jpg>> . Acesso em 11/02/2014.

PETANTROPOLOGIA. *Manto de Apresentação* (avesso) .[2013?]. Disponível em: <http://petantropologia.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

_____, *Manto de Apresentação*. [2013?]. Disponível em : <http://petantropologia.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html>. Acesso em 10/01/2014.

REVISTA ÉPOCA. Bispo do Rosário com estandarte e vestido com fardão. 2012 .Foto: divulgação) Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2012/09/sagracao-de-arthur-bispo-do-rosario-na-bienal-internacional-de-artes-de-sao-paulo.html>>. Acesso em 20/01/2014.

UFPA. Disponível em: Ex- Votos. [Sem Data]. Disponível em : <<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=4161>>. Acesso em 15/02/2014.

REFERÊNCIA VÍDEO:

CARNEVALE, Fabiano. Série Vídeo-Cartas Fernando Gabeira. Bispo. Década de 1980. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=x9wc-_XoCcw> . Acesso em: 05/04/2013.

INCLUSÃO, Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=4GMgfeajd6A>>. Acesso em 24/07/2013.

